



Desta feita, a proposição significa grave intromissão do Poder Legislativo Municipal em seara que não lhe é própria, vez que compete ao Chefe do Poder Executivo dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, conforme previsto no art. 84, incisos II e VI da Constituição federal, combinado com o art. 107, inciso VI da LOMRJ.

Destarte, ocorre uma violação expressa a preceitos e princípios corolários da separação entre os Poderes, estabelecidos no art. 2º da Constituição federal, e repetidos, com arrimo no princípio da simetria, nos arts. 7º e 39 da Constituição do Estado do Rio de Janeiro e da LOMRJ, respectivamente.

Pelas razões expostas, sou compelido a vetar integralmente o Projeto de Lei nº 3150-A, de 2024, em função dos vícios de inconstitucionalidade e de injuridicidade que o maculam.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de alta estima e distinta consideração.

EDUARDO CAVALIERE
Prefeito

PLENÁRIO

12ª LEGISLATURA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA

1º Período Ordinário de Sessões

ATA DA 43ª SESSÃO ORDINÁRIA,
EM 9 DE JUNHO DE 2026.

Presidência dos Srs. Vereadores Carlo Caiado, Presidente; e Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente.

Às 14 horas, em ambiente híbrido, com a presença dos Senhores Vereadores Alana Passos, Carlo Caiado, Deangeles Percy, Diego Faro, Felipe Michel, Helena Vieira, Jair da Mendes Gomes, Luiz Ramos Filho, Marcelo Diniz, Marcos Dias, Rafael Aloisio Freitas, Rafael Satiê, Renato Moura, Rick Azevedo, Tânia Bastos, Vera Lins e Vitor Hugo 17 (dezessete), assume a Presidência a Senhora Vereadora Tânia Bastos, 2ª Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Havendo número legal e “Invocando a Deus pela Grandeza da Pátria e a Paz entre os Homens”, dou por aberta a Sessão.

Passemos ao Expediente Inicial.

Passa-se ao

Expediente Inicial

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – O primeiro orador inscrito é o Senhor Vereador Rick Azevedo, que dispõe de 10 minutos.

O SR. RICK AZEVEDO – Muito obrigado, Presidente. Quero cumprimentar esta Casa em nome da classe trabalhadora. E hoje estou aqui para deixar um recado para o Presidente Davi Alcolumbre, que está travando a proposta da classe trabalhadora no Senado Federal.

A nossa proposta foi aprovada na Câmara Federal quase que de forma unânime, porque até aqueles da extrema-direita, e eram contra, tiveram que votar a favor do fim da escala 6x1. Porque a classe trabalhadora enquadrou a Câmara Federal. A classe trabalhadora não aguenta mais trabalhar, trabalhar e trabalhar e não ter vida além do trabalho.

E, aí, após aprovado na Câmara Federal, o fim da escala 6x1 foi encaminhado para o Senado e o Senhor Davi Alcolumbre e a sua trupe de escravocratas estão tentando fazer malabarismo na proposta do povo. Agora querem mexer no texto, obviamente que para pior, para ter que voltar a votação para a Câmara Federal.

É um absurdo, é um escárnio, como o Senado Federal, como o Congresso se coloca contra o povo o tempo todo. Proposta essa que é sobre a família, é sobre o direito, Presidenta, do pai ser pai, da mãe ser mãe, do jovem ser jovem. E a sociedade brasileira tem pressa, tem anseio pela conclusão da aprovação do fim da escala 6x1. E agora Alcolumbre e a sua turma estão se achando no direito de tentar fazer malabarismo em cima dessa proposta do povo.

Eu quero dizer para o presidente do Senado Federal, para o Congresso Nacional, que essa proposta vai avançar, queira eles, queira não.

A classe trabalhadora não vai se curvar para 81 senadores que se acham no direito de negligenciar a vida daqueles e aquelas que sustentam os salários de vossas excelências. Senadores que têm vidas de reis, ganham mais de R\$ 50 mil, inúmeros benefícios pagos pelo povo brasileiro.

E é por isso que eu quero deixar claro: a classe trabalhadora não vai se curvar. A classe trabalhadora não vai aceitar que o Congresso Nacional passe por cima daqueles que sustentam este país.

Por isso, nós estamos articulando uma greve geral. A gente vai parar este país se o Senado Federal e Davi Alcolumbre continuarem tentando passar a perna em cima daqueles que querem o fim da escala 6x1 urgentemente. Muito obrigado, Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Não havendo mais orador inscrito, a Presidência franqueia a palavra.

Não havendo manifestação por parte dos senhores vereadores, a Sessão fica suspensa até as 15 horas.

Está suspensa a Sessão.

(Suspende-se a Sessão às 14h04 e reabre-se às 15 horas)

A SRA. PRESIDENTE (TÂNIA BASTOS) – Está reaberta a Sessão.

Esgotado o tempo destinado ao Expediente Inicial, passemos ao Prolongamento do Expediente.

Passa-se ao

Prolongamento do Expediente

(Assume a Presidência o Sr. Vereador Carlo Caiado, Presidente)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Mesa dará ciência das proposições recebidas:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1032/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, que seja constituída uma Comissão Especial, composta de 3 (três) membros, com o prazo de funcionamento até o término desta Sessão Legislativa, COM A FINALIDADE DE ACOMPANHAR, ANALISAR E PROPOR MEDIDAS RELATIVAS AO HOSPITAIS VETERINÁRIOS E AOS POSTOS DE ATENDIMENTO VETERINÁRIO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Plenário Teotônio Vilela, 20 de maio de 2026.

Vereadora ROSA FERNANDES



DE ACORDO DAS COMISSÕES

COMISSÃO DE DIREITOS DOS ANIMAIS

VEREADOR RODRIGO VIZEU
Presidente

VEREADORA VERA LINS
Vogal

COMISSÃO DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR
SOCIAL

VEREADOR DR. GILBERTO
Presidente

VEREADOR MARCOS DIAS
Vogal

Com o apoio dos Senhores VEREADOR CESAR MAIA, VEREADOR DIEGO FARO, VEREADOR FABIO SILVA, VEREADOR FLÁVIO VALLE, VEREADOR INALDO SILVA, VEREADOR JAIR DA MENDES GOMES, VEREADOR JORGE CANELLA, VEREADOR PAULO MESSINA, VEREADOR RENATO MOURA, VEREADOR RICK AZEVEDO, VEREADOR ZICO, VEREADORA GIGI CASTILHO, VEREADORA JOYCE TRINDADE, VEREADORA MONICA BENICIO, VEREADORA TALITA GALHARDO

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1018/2026

REQUEREMOS à Mesa Diretora, na forma regimental, a Concessão do Conjunto de Medalhas do Mérito Pedro Ernesto à Senhora VICTÓRIA HENRIQUES – Primeira-Dama da Cidade do Rio de Janeiro.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Vereadora Helena Vieira

Vereador Flávio Valle

Vereador Felipe Boró

Vereadora Joyce Trindade

Vereador Marcos Dias

Vereadora Tatiana Roque

Vereadora Rosa Fernandes

Vereador Marcio Ribeiro

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1019/2026

REQUEREMOS à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno, a concessão da Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga à Alessandra Pirotelli.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Dr. Rogerio Amorim
Vereador
Líder PL

Pedro Duarte
Vereador
PSD

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1020/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de Mérito Pedro Ernesto à Simone Pereira Nasser.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Deangeles Percy
Vereador

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1021/2026

Requeremos à Mesa Diretora, com fulcro no Regimento Interno, a Concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto a Davi Carreiro, Chefe Executivo da Civitas.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Vereadora Joyce Trindade

Vereadora Talita Galhardo

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1022/2026

REQUEREMOS à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga à Sra. Joana Monteiro.



Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Flávio Valle
Vereador

Tainá de Paula
Vereadora

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1023/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto à Érica Paes.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

Vereadora Tânia Bastos
Republicanos

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1024/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de Mérito Pedro Ernesto para ÉVERTON AUGUSTO DE BARROS RIBEIRO, meio-campista e ativista antirracista.

Plenário Teotônio Villela, 2 de junho de 2026.

TAINÁ DE PAULA
Vereadora
PT

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1025/2026

REQUEIRO à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão do Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto ao Senhor THIAGO CASTELLO BRANCO DE ARAÚJO.

Plenário Teotônio Villela, 21 de maio de 2026.

Vereador Rick Azevedo
Partido PSOL

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1026/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de Reconhecimento Chiquinha Gonzaga à Senhora FLÁVIA MANUELLA UCHÔA DE OLIVEIRA.

Plenário Teotônio Villela, 1º de junho de 2026.

Vereador Rick Azevedo
Partido PSOL

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Passemos à proposição seguinte:

(LENDO)

REQUERIMENTO Nº 1027/2026

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, a concessão da Medalha de São Francisco de Assis – 3º Milênio a FRED WILLIAM NICA-CIO SOUZA DE OLIVEIRA pelos relevantes serviços prestados em prol das causas e lutas sociais.

Plenário Teotônio Villela, 1º de junho de 2026.

Vereador Rick Azevedo
Partido PSOL

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
Esgotada a matéria do Prolongamento do Expediente, passemos à Ordem do Dia.
Passa-se à

Ordem do Dia

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à primeira matéria da pauta:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM DISCUSSÃO ÚNICA
EM VOTAÇÃO
QUÓRUM: MA

VETO TOTAL APOSTO PELO PODER EXECUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 1515/2025, DE AUTORIA DA VEREADORA GIGI CASTILHO, QUE “INCLUI NA LEI Nº 5.242/2011 O INSTITUTO UNIÃO AMAIS BRASIL COMO DE UTILIDADE PÚBLICA”.

PARECERES DA:



Comissão de Constituição, Justiça e Redação pela REJEIÇÃO AO VETO, Relator Ver. Átila Nunes (verbal);
Comissão de Mérito pela REJEIÇÃO AO VETO, Relator Ver. Jair da Mendes Gomes.

*Prazo em 05/06/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram NÃO os Senhores Vereadores Alana Passos, Carlo Caiado, Cesar Maia, Dr. Gilberto, Dr. Rogério Amorim, Fabio Silva, Felipe Pires, Fernando Armelau, Flávio Valle, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Jorge Canella, Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Luiz Ramos Filho, Marcelo Diniz, Marcio Ribeiro, Monica Benicio, Niquinho, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Rodrigo Vizeu, Tainá de Paula, Tânia Bastos, Tatiana Roque e Vitor Hugo 29 (vinte e nove), não havendo voto favorável. Presentes e votando 29 (vinte e nove) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando NÃO 29 (vinte e nove) senhores vereadores.

O veto está rejeitado e o Projeto de Lei nº 1515/2025 segue à promulgação.

Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM DISCUSSÃO ÚNICA
QUÓRUM: MA

VETO TOTAL APOSTO PELO PODER EXECUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 664/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR RENATO MOURA, QUE “DÁ O NOME DE JOSÉ MAURO SIMOES DOS SANTOS – PROFESSOR MAURINHO (1961-2020) À PRAÇA INOMINADA SITUADA ENTRE AS RUAS COSMORAMA E VICÊNCIA, CONHECIDA COMO CAMPO DO PERIQUITO – PRAÇA MAROBÁ, EM REALENGO”.

PARECER DA: Comissão de Justiça e Redação pela REJEIÇÃO AO VETO, Relator Ver. Átila Nunes (verbal).

*Prazo em 05/06/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.

Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.

Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram NÃO os Senhores Vereadores Alana Passos, Carlo Caiado, Cesar Maia, Dr. Rogério Amorim, Fabio Silva, Felipe Boró, Felipe Pires, Fernando Armelau, Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Jorge Canella, Junior da Lucinha, Luiz Ramos Filho, Monica Benicio, Niquinho, Paulo Mes-

sina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio Freitas, Renato Moura, Rick Azevedo, Rodrigo Vizeu, Tainá de Paula, Tânia Bastos, Tatiana Roque e Vitor Hugo 27 (vinte e sete), não havendo voto favorável. Presentes e votando 27 (vinte e sete) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando NÃO 27 (vinte e sete) senhores vereadores.

O veto está rejeitado e o Projeto de Lei nº 664/2025 segue à promulgação.

A SRA. ALANA PASSOS – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, a nobre Vereadora Alana Passos, que dispõe de três minutos.

A SRA. ALANA PASSOS – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos. Mais uma vez, eu venho aqui fazer uma pergunta: até que ponto vai o descaso da Prefeitura com a saúde da população no Município do Rio de Janeiro? Para falar a verdade, já estou cansada de fazer essa mesma pergunta neste Plenário.

Vocês lembram perfeitamente quando eu vim aqui indignada com a situação do jovem Robert, que é tetraplégico. Tinha toda a sua assistência domiciliar em casa e a Prefeitura retirou. Oficiei à Secretaria de Saúde, pedimos, cobramos, praticamente imploramos pela saúde desse jovem. Infelizmente, ele veio a óbito. Eu sinceramente, como vereadora, fiquei chateada, triste. Chorei por uma semana, me colocando no lugar dessa mãe. Falo para vocês que esse momento realmente me deixou abalada.

Agora eu fiz uma fiscalização no Hospital Sousa Aguiar. E aí eu falo para vocês: o que está acontecendo com a estrutura, com o atendimento, com o descaso no Hospital Sousa Aguiar? Porque um jovem de 17 anos, sofrendo há dias com dores de cabeça, com a suspeita de um diagnóstico de tumor, com o lado do corpo paralisando e ele já perdendo a sua fala. E, ao fazer a fiscalização, a família me pediu pelo amor de Deus para ir ao diretor conversar e reivindicar uma atenção, porque nem atenção a família estava recebendo. Bastou uma vereadora cobrar, fiscalizar algo que é um direito do povo e ele fez a ressonância, e foi constatado um tumor na cabeça dele. E isso porque ele estava perdendo, a cada dia, a sua mobilidade. Ele operou no dia seguinte e, graças a Deus, esse jovem de 17 anos está bem para honra e glória de Deus e porque nos posicionamos.

Mas, eu estou falando de saúde, algo que é um direito, o atendimento da população. Não porque uma vereadora foi fiscalizar, cobrar. E eu falo para vocês: enquanto eu permanecer nesta Casa, no mandato de vereadora, eu vou cobrar, fiscalizar, porque basta se colocar no lugar do próximo. Porque eu, como mãe, vi a minha filha naquele leito. E não é possível que esta Casa não se sensibilize. Porque eu propus a CPI da Saúde. Fui a um por um aqui praticamente cobrando assinatura, e vocês se omitiram de assinar. Lá fora tem um povo pedindo socorro, e é obrigação de vocês – e minha – fazer fiscalização e cobrar pelo bem da saúde do povo do Município do Rio de Janeiro. Eu não serei omissa! Vou continuar fazendo o meu trabalho, doa a quem doer.

Obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereadora.

A presidência tem a honra de registrar a presença do Vereador de Nova Iguaçu, Elton Cristo – obrigado pela presença! – e do sempre Deputado Federal Filipe Pereira. Obrigado.

Pela ordem, o nobre Vereador Marcelo Diniz, que dispõe de três minutos.

O SR. MARCELO DINIZ – Boa tarde, Senhor Presidente; boa tarde, senhoras e senhores vereadores.

Quero aqui chamar a atenção de toda a população da Cidade do Rio de Janeiro para a situação da nossa saúde, pois a Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro é a pior Secretaria de Saúde de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Prefeito Eduardo Cavaliere, esse recado aqui é para o senhor. Abra o olho. A Secretaria de Saúde tem um dono e se chama Daniel Soranz. E,





a partir do momento em que a saúde pública tem um dono, ele começa a trabalhar como se fosse privatizado, com OS que ele indica, funcionários que ele indica... E o povo, que tem que ter a benfeitoria, não tem, não acontece. Por quê? Falta remédio, faltam médicos, não tem nada na Secretaria de Saúde. Eu fui a todas as clínicas da família da região do Itanhangá e de Jacarepaguá, conversei com os moradores que estão ali para ser atendidos e está faltando o básico, como dipirona, remédio para pressão alta, diabetes, asma, bronquite, dor, inflamação, antibiótico... Enquanto isso, o antigo secretário e o legítimo dono da Secretaria de Saúde, Daniel Soranz, fica fazendo politicagem, contando história, falando que está tudo mil maravilhas, que zerou a fila do SISREG, que está tudo muito bem. Está usando o dinheiro da secretaria para contratar cabos eleitorais para poder fazer poda de árvore, colocar asfalto em vila, porque está no ano eleitoral. Enquanto isso, o médico, que era para receber o reajuste, não recebe; o agente de saúde, o enfermeiro... O remédio, que era para chegar para a população da Cidade do Rio de Janeiro, não chega. É uma vergonha, é uma vergonha a Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro ser a pior Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. A culpa não é dos funcionários, não é dos servidores que ali trabalham. A culpa é da direção. A direção tem nome e sobrenome: Daniel Soranz, que é o dono dessa secretaria, com acordo com o prefeito, sei lá que tipo de acordo é esse.

Está tudo errado ali: as pessoas morrendo nas Clínicas da família, nos hospitais, e o secretário fica falando que está tudo bem. Os médicos, o próprio pessoal da Saúde não o aguentam mais, o chamando de mentiroso, falando que ele mente o tempo todo, e ele contando história.

Eu não posso ficar calado. Eu consegui, através do nosso mandato, aqui na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, construir. A indicação foi nossa, e a Prefeitura realizou a construção da Clínica da Família na comunidade do Morro do Banco, Presidente Carlo Caiado, e o senhor também trabalha naquela região. O Secretário Daniel Soranz não queria que a Clínica da Família fosse construída naquela comunidade. Todo mundo sabe que ele não gosta de pobre, ele não queria que fosse construída ali.

Depois que nós conseguimos a construção daquela Clínica da Família, e o prefeito o esculachou na frente de todo mundo, ele simplesmente hoje não coloca um médico para atender ninguém lá. Quando se chega lá, Líder do Governo Marcio Ribeiro, só tem enfermeiro para atender à população. Sabe o que vai acontecer? Vai morrer gente lá. E a culpa vai ser de quem? Do Daniel Soranz. As pessoas estão morrendo na Cidade do Rio de Janeiro, na fila de espera de hospitais e Clínicas da Família, e o nome da pessoa que está assassinando essas pessoas se chama Daniel Soranz, pois ele está negligenciando o remédio, o médico para poder atender essas pessoas.

Eu não vou ficar quieto aqui, eu não vou me omitir, mesmo sendo da base do Prefeito Eduardo Cavaliere e sendo aqui apoiador do governador, do futuro governador da cidade, Eduardo Paes. Para concluir, Presidente, sendo apoiador do futuro Governador Eduardo Paes, eu não posso olhar isso e ficar quieto. Está errado!

A pior Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro é na capital do Rio de Janeiro e tem um nome, o dono dela se chama Daniel Soranz. Ele está achando que isso aqui é uma clínica, é um segmento privado que ele faz do jeito que ele quer, contrata quem ele quer, manda embora quem ele quer.

Vai ter um evento... Agora é uma denúncia, Presidente. Vou aproveitar e fazer uma denúncia para quem está aqui. Vai ter um evento, no dia 11, num local da cidade – está faltando aqui o nome, mas vou colocá-lo na rede social. O secretário está convidando as pessoas da Saúde para ir lá, para poder encher, fazer palanque político, pois estarão ele e o futuro governador. Ele está garantido para a pessoa o seguinte: quem for lá, ele vai dar uma folga. Eu vou provar, pois eu tenho mensagens e vou colocar aqui para provar.

Então, secretário, você é um vagabundo! Você está mexendo com a pessoa errada. Aqui tem homem, eu sou vereador da cidade e sou homem.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, vereador.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para comunicação de liderança, o nobre Vereador Dr. Rogerio Amorim, líder do PL, que dispõe de cinco minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Senhor Presidente, o que nós acabamos de ouvir aqui é um verdadeiro absurdo! O Vereador Marcelo Diniz, da base do governo, veio trazer denúncias que nós, da oposição, já colocamos há muito tempo. Nós já sabemos que o Daniel Soranz faz o que quer da Saúde, se coloca como dono e utiliza as organizações sociais para palanque político.

Nós sabemos que aquelas pessoas que não comparecem aos seus atos políticos são, sim, retalhadas. Nós sabemos que as contratações são políticas. O Secretário Daniel Soranz, nós já sabíamos que era um médico medíocre. Nós já tínhamos certeza disso. Ele é um médico que nunca atendeu a ninguém. Aliás, isso é uma característica do Prefeito Eduardo Paes. Na Secretaria de Segurança, ele tinha um delegado que nunca tinha prendido ninguém, porque é um policial fracassado. Na Secretaria de Saúde, ele tem um médico fracassado, que nunca salvou uma vida. Então, esse é o retrato.

Agora o Daniel Soranz, o secretário que se porta como blogueiro, que se coloca como deputado, está matando o carioca, sim. A nossa vereadora da bancada do PL, Gigi Castilho, já denuncia há muito tempo a falta de médico na região dela, em Sepetiba, em Santa Cruz. As Clínicas da Família não têm médico, as Clínicas da Família não têm hospital, e eu já denuncio aqui há muito tempo que nós estamos vendo uma verdadeira farra nos hospitais. A população carioca está sendo enganada todos os dias com médicos especialistas falsos. O que nós vemos é pediatra que não é pediatra, ortopedista que não é ortopedista, cirurgião que não é cirurgião. E, pior ainda, Presidente, nós vivenciamos no último ano uma vergonha nacional ocorrida na Cidade do Rio de Janeiro, onde nós tivemos aumento da mortalidade materno-infantil.

O maior índice de subdesenvolvimento de uma cidade e descaso da saúde é quando morrem mãe e criança. E a Cidade do Rio de Janeiro, na atualidade, em pleno 2026, é a segunda maior capital do país em aumento da mortalidade materno-infantil.

O Vereador Marcelo Diniz, que é um legítimo representante, que está ao lado do povo, denuncia com propriedade. Ele não vai matar, não, Vereador; ele já está matando mães e crianças. E nós vamos fazer aqui uma Audiência Pública, dia 17 desse mês, com pessoas sérias, para debatermos e discutirmos justamente a questão da mortalidade materno-infantil.

Isso é uma vergonha. O que nós estamos vendo é o assassinato de cariocas. O que nós estamos vendo no Rio de Janeiro é o aparelhamento. E, aí, vem com o discurso bonito: “Ah, os comissionados, porque nós vamos reduzir a 10% os comissionados. Eu já denuncio. Isso é hipocrisia e cretinismo. A verdadeira farra dos bois na prefeitura do Rio de Janeiro e na saúde está nas OSs.

Eu desafio a todo vereador que aqui está dentro, principalmente os da situação, a levarem os seus familiares a um hospital municipal sem se identificarem como vereadores, sem darem carteirada na porta e vocês verão como sofre a população do Rio de Janeiro.

E a denúncia quem fez não foi a oposição, nós já vínhamos fazendo e muito essa denúncia. Vereadora Alana, Vereador Poubel esteve lá no hospital, Gigi. Eu já denuncio aqui há muito tempo o descaso com a saúde. Mas agora a denúncia veio da base. Veio da carne, veio das próprias entranhas. É a confissão de que a Prefeitura do Rio está matando o carioca. Está matando o carioca. E, ainda por cima, querem fazer a mesma coisa agora no estado.

Daniel, cuide do povo, para de ser blogueiro. E digo mais: vamos denunciar ao TRE esse evento do Daniel Soranz, que está utilizando a máquina pública para beneficiamento político. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador. Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE





EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM DISCUSSÃO ÚNICA
QUÓRUM: MA

VETO TOTAL APOSTO PELO PODER EXECUTIVO AO PROJE-
TO DE LEI Nº 901/2021 DE AUTORIA DO VEREADOR WILLIAN
COELHO, QUE «DÁ O NOME DE PRAÇA MARIANA EUGÊNIA
CARNEIRO DA COSTA (1773-1840) A UMA PRAÇA INOMINADA
LOCALIZADA NO ACESSO DO VIADUTO MATA DA PACIÊNCIA,
EM FRENTE À ESCOLA MUNICIPAL DR. JOSÉ ANTÔNIO
CIRAUDO EM PACIÊNCIA».

PARECER DA : Comissão de Constituição Justiça e Redação Pela RE-
JEIÇÃO AO VETO, Relator Ver. Átila Nunes.

*Prazo em 10/06/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram NÃO os Se-
nhores Vereadores Átila Nunes, Carlo Caiado, Cesar Maia, Deangeles
Percy, Diego Faro, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Michel,
Helena Vieira, Inaldo Silva, Jair da Mendes Gomes, Jorge Canella, Joyce
Trindade, Leonel de Esquerda, Luiz Ramos Filho, Marcos Dias, Monica
Benicio, Niquinho, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Aloisio
Freitas, Rafael Satiê, Rick Azevedo, Salvino Oliveira, Tainá de Paula, Tâ-
nia Bastos, Tatiana Roque, William Siri, Willian Coelho e Zico 31 (trinta
e um), não havendo voto favorável. Presentes e votando 31 (trinta e um)
senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando
NÃO 31 (trinta e um) senhores vereadores.

O veto está rejeitado e o Projeto de Lei nº 901/2021 segue à
promulgação.

O SR. POUBEL – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Ve-
reador Poubel, que dispõe de três minutos.

O SR. POUBEL – Boa tarde, Presidente. Boa tarde, nobres vereado-
res. Presidente, eu não podia deixar de vir aqui. Desde o início do meu
mandato eu fiscalizo a Saúde, porque eu entendo que a saúde é o bem
mais precioso da pessoa. Se ela não tiver saúde ela não consegue traba-
lhar, ela não consegue andar, ela não consegue nada.

E eu sempre combati o Secretário Daniel Soranz. Inclusive, teve uma
época, para quem não sabe, que eu peguei ele lá na Itália. Pelas redes
sociais, ele estava na Itália e não tinha ninguém no lugar dele. Ele estava
passeando pela Itália. Aí eu fui lá observar se tinha entrado o subsecretá-
rio. Não! O cargo estava vazio, e ele na Itália passeando, não sei se com
dinheiro público.

Enfim, realmente eu vi aqui hoje um cara da base, um vereador da
base, revoltado com a situação da população. A população está abando-
nada, quando se diz Saúde. Eu estive lá, presenciei. Eu fui lá fiscalizar o
Lourenço Jorge. E me desculpe aqui o termo que eu vou usar, Presidente,
mas parecia um chiqueiro. Lá é um chiqueiro.

Porque eu perguntei na época, inclusive eu fiz um desafio ao Secretá-
rio Daniel Soranz e ao Prefeito, que é conivente com o Secretário, e agora

quer ser governador, o Eduardo Paes. Se ele queria ir lá fiscalizar comigo,
porque lá é uma vergonha, vergonha. As pessoas abandonadas, as pessoas
precisando de remédio básico e não tem.

E aí, Marcelo Diniz me vem para cá e fala que o Secretário é “pão
com ovo”. Eu gostaria de entender, Vereador Marcelo Diniz, “pão com
ovo”, ao que se refere com “pão com ovo”? Porque pão com ovo normal-
mente está acompanhado. E ele, que não acompanha nada, não sabe o que
acontece na Saúde. É uma vergonha nós estarmos na segunda maior capi-
tal do Brasil e não termos Secretário de Saúde. Um verdadeiro fanfarrão.

Agora, população, daqui a pouco, ele estará aí na sua porta pedindo
voto com a “cara mais lavada” e nada fez pela Saúde, nada fez. Sem mais,
Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Ve-
reador Dr. Rogerio Amorim, que dispõe de três minutos.

O SR. DR. ROGERIO AMORIM – Presidente, eu só vou comple-
mentar a fala do nobre Vereador Felipe Poubel, porque a fala do Vereador
Marcelo Diniz não foi nenhuma novidade para a bancada do PL. Que ele
é incompetente, que ele é um médico fracassado, isso nós sabíamos. Nós
sabíamos que ele usa a máquina para fazer campanha. Fala-se nos corre-
dores sobre a sexualidade dele.

Agora, “pão com ovo”? Eu acho que a situação aí, a base, deveria vir
aqui explicar porque “pão com ovo”. Pão com ovo é um alimento nutriti-
vo, saudável, popular. Por que colar num secretário com tantas mazelas o
apelido de “pão com ovo”? A gente precisa entender isso. Qual é a causa
desse apelido “pão com ovo”? Obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à matéria
seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE URGÊNCIA
EM DISCUSSÃO ÚNICA
QUÓRUM: MA

VETO TOTAL APOSTO PELO PODER EXECUTIVO AO PROJETO
DE LEI Nº 283/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FELIPE BORÓ,
QUE «INCLUI A PRAÇA DOS SALMOS, NO BAIRRO DE BANGU,
COMO POLO GASTRONÔMICO E CULTURAL DA CIDADE NA
LEI Nº 7.498/2022».

PARECER DA : Comissão de Justiça e Redação Pela REJEIÇÃO AO
VETO, Relator Ver. Átila Nunes.

*Prazo em 10/06/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Em discussão.
Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação.

(Os senhores vereadores registram seus votos)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a votação.

(Concluída a votação nominal, constata-se que votaram NÃO os Se-
nhores Vereadores Átila Nunes, Carlo Caiado, Cesar Maia, Deangeles
Percy, Diego Faro, Dr. Rogério Amorim, Felipe Boró, Felipe Michel,
Fernando Armelau, Helena Vieira, Jair da Mendes Gomes, Jorge Canella,



Joyce Trindade, Junior da Lucinha, Leniel Borel, Leonel de Esquerda, Luiz Ramos Filho, Monica Benicio, Niquinho, Paulo Messina, Pedro Duarte, Poubel, Rafael Satiê, Rick Azevedo, Rodrigo Vizeu, Salvino Oliveira, Tânia Bastos, William Siri, Willian Coelho e Zico 30 (trinta), não havendo voto favorável. Presentes e votando 30 (trinta) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes e votando NÃO 30 (trinta) senhores vereadores.

O veto está rejeitado e o Projeto de Lei nº 283/2025 segue à promulgação.

O SR. WILLIAM SIRI – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador William Siri, que dispõe de três minutos.

O SR. WILLIAM SIRI – Obrigado, Presidente.

Boa tarde aos vereadores, vereadoras e a quem nos acompanha também pelo YouTube, bem como a todos os servidores desta Casa.

Gente, eu não sei o que está acontecendo com o Prefeito Eduardo Cavaliere. Eu não sei se é um espírito e uma lógica que o Ex-Prefeito Eduardo Paes deixou naquele gabinete, mas, nos últimos dias, o Prefeito vai inaugurar uma obra – inaugurar não, falar que vai acontecer uma obra no Rio da Prata, lá em Campo Grande – e, do nada, me fala que vai comprar o Teatro de Arena Elza Osborne.

Primeiro, uma lógica simples: se eu vou comprar algo, o dono tem que saber. E ele fala para toda uma comunidade que vai comprar um teatro fundamental, que está desde a década de 1950, sem falar com o dono. Eu não sei que tipo de autoritarismo é esse.

Mas deixe-me falar, Prefeito Eduardo Cavaliere: o Teatro Elza Osborne já vem sendo sucateado há anos, começando pelo Crivella e depois a gestão do Eduardo Paes. Senhor Ives Macena, por quem, pouco tempo atrás, esta Casa fez um minuto de silêncio, em decorrência do seu falecimento – não faz nem um mês–, e, logo depois, o Prefeito Eduardo Cavaliere diz que vai comprar.

Prefeito, deixe-me falar: nós precisamos de muitos equipamentos culturais, principalmente na Zona Oeste, que carece de equipamento cultural. Mas agora está dizendo para a comunidade que vai comprar algo que já é vivo, apesar da Prefeitura de Eduardo Paes e da sua gestão, que não fortalece os fazedores de cultura, principalmente da periferia e da Zona Oeste. Então, é um absurdo!

Esta Casa precisa saber, porque ele, no seu vídeo, falou que é uma demanda de vários vereadores da região. Eu nunca vi nenhum vereador falando isso aqui. Como é que ele veio falar que vai comprar algo que já existe e que é terra sagrada da cultura?

Digo mais: nós precisamos – e aqui eu quero conclamar todos os vereadores e vereadoras da região: nós queremos novos equipamentos culturais na Zona Oeste, que tem mais de dois milhões de pessoas, e não tem 30 equipamentos culturais.

Aqui na Zona Sul e no Centro, a última pesquisa que nós fizemos apontou mais de 200 equipamentos culturais. É desigualdade marcada por quatro gestões do Eduardo Paes e agora do Prefeito Eduardo Cavaliere, Vossa Excelência, quer comprar um lugar que já tem cultura.

bom, presidente, é importante que os vereadores e vereadoras saibam disso, mas o que nós queremos é: novos equipamentos culturais. E fica aqui, para finalizar, o chamado para todo mundo: dia 14 agora, sábado, vai ter o Arraiá da Elza, do Teatro Elza Osborne. Vai lá, Prefeito Eduardo Cavaliere, que Vossa Excelência vai ver que tem cultura pulsando, porque, apesar da Prefeitura de Eduardo Paes e de Eduardo Cavaliere, a cultura resiste na Zona Oeste. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.
Pela ordem, o nobre Vereador Rafael Satiê, que dispõe de três minutos.

O SR. RAFAEL SATIÊ – Obrigado, Senhor Presidente. Eu já estava com esse relato para fazer, há algum tempo, e calhou, hoje, mas, evi-

dentemente, não é um discurso baseado no que a gente acabou de ouvir. Realmente, foram duras críticas ao atual Secretário de Saúde, que merece, é digno. Ele é digno dessas críticas, sobretudo quando se trata do orçamento da pasta da Saúde.

Para quem não conhece, a pasta da Saúde no Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Saúde, tem um orçamento maior do que a Secretaria Estadual de Saúde. Ou seja, você tem um recurso muito mais pujante para o Município dentro da pasta da Saúde do que para o próprio Estado, mas não quero falar disso. Acho que já tem muita gente batendo. Eu acho que não é nem pouco, acho que é importante. Todo gestor, todo membro do Poder Executivo é passível de críticas, que são construtivas.

Mas eu quero falar da histórica Maternidade Carmela Dutra, localizada no Bairro Lins de Vasconcelos. Foi fundada no ano de 1949, e o nome é uma homenagem à primeira dama Carmela Dutra. E, olha, essa maternidade sempre foi uma grande referência. Ela nasce federalizada. Era uma maternidade federal, mas, como tantas outras unidades federais estão passando por um processo de municipalização.

Esse processo de municipalização acontece com o Hospital do Andaraí. Isso aconteceu também com o Hospital Cardoso Fontes, ali na região de Jacarepaguá, na descida da Serra. E também acontece esse processo de municipalização com a Maternidade Carmela Dutra, que sempre foi uma grande referência para partos de alto risco, sobretudo, para pessoas de vulnerabilidade social. Isso acontece.

Eventualmente, aconteceu um fato muito inusitado, não é? Eu fui à Carmela Dutra, não por uma fiscalização. E, diga-se de passagem, a última vez que eu fui fiscalizar a Carmela Dutra, por intermédio de denúncias de roedores, fui muito bem recebido pelo diretor do hospital, muito bem recebido pelos coordenadores que ali trabalhavam. Inclusive, quero agradecer e parabenizar os médicos, o diretor, pessoal que trabalha ali, os profissionais de ponta da saúde.

Mas, recentemente, eu fui visitar a minha cunhada, que deu à luz a minha sobrinha nesse mesmo hospital, nessa mesma maternidade, e aí, Senhor Presidente, eu fui tratado ou destrutado pelo pessoal da recepção. Olha que coisa. Eu estava ali com uma roupa normal, afinal de contas, eu fui visitar uma sobrinha minha que estava com dias de vida. O destrato foi absurdo.

Como se não bastasse, eu fui ao meu barbeiro, falei: “Olha, ontem eu fui destrutado na Carmela Dutra por uma recepcionista”. Ele disse o seguinte: “Eu também estive lá visitando minha sobrinha no dia de ontem e também fui destrutado. Como ela era?”. Aí, eu dei as características dela, o que, evidentemente, não farei aqui. Era a mesma pessoa destrutando. Olha, dentro de uma maternidade é um ambiente ultrassensível: há aquelas que deram à luz, aquelas que infelizmente ainda não deram à luz, aquelas que perderam os seus filhos.

Enfim, é um local de sensibilidade, e eu fui extremamente destrutado. Esse é o reflexo da saúde pública municipal que, querendo ou não, vai convergir com o discurso do Vereador Marcelo Diniz, do Dr. Rogerio Amorim e do Vereador Poubel aqui, nesta Casa. Lamentavelmente, o que a gente vê é um destrato com a população que já passa por momentos de muita sensibilidade, sobretudo quando vai dar a luz a um filho. Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Obrigado, Vereador.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ESPECIAL
EM REGIME DE PRIORIDADE
EM 2ª DISCUSSÃO
EM 2ª SESSÃO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 2074/2026 DE AUTORIA DO PODER EXECUTIVO (MENSAGEM Nº 29/2026) QUE DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2027 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.





PARECER DA : Comissão de Finanças Orçamento e Fiscalização Financeira FAVORÁVEL, Relatora VEREADORA ROSA FERNANDES.

*Prazo em 30/06/2026.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. PEDRO DUARTE – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o Senhor Vereador Pedro Duarte, que dispõe de três minutos.

O SR. PEDRO DUARTE – Muito obrigado, Presidente.
A pedido da Vereadora Rosa Fernandes, Presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira, solicito adiamento da discussão da matéria por uma sessão.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência submete ao Plenário o requerimento de adiamento da discussão da matéria por uma sessão.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 2074/2026 está adiada por uma sessão.
Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE
EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM CONTINUAÇÃO DA 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 73-A/2025 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, MARCOS DIAS, LUCIANA NOVAES E FELIPE BORÓ, QUE «DISPÕE SOBRE MECANISMOS DE EFETIVAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS».

EMENDA DE Nº 3 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, MARCIO RIBEIRO E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, DE EDUCAÇÃO, DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, DOS DIREITOS DA CRIANÇA ADOLESCENTE E JUVENTUDE, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE TRABALHO E EMPREGO, DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DE ESPORTES LAZER E EVENTOS, DE TRANSPORTES E TRÂNSITO E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

EMENDA DE Nº 4 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, MARCIO RIBEIRO E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, DE EDUCAÇÃO, DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, DOS DIREITOS DA CRIANÇA ADOLESCENTE E JUVENTUDE, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE TRABALHO E EMPREGO, DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DE ESPORTES LAZER E EVENTOS, DE TRANSPORTES E TRÂNSITO E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

EMENDA DE Nº 5 DE AUTORIA DOS VEREADORES PAULO MESSINA, MARCIO RIBEIRO E DAS COMISSÕES DE CONSTITUIÇÃO JUSTIÇA E REDAÇÃO, DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E ASSUNTOS LIGADOS AO SERVIDOR PÚBLICO, DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, DE HIGIENE SAÚDE PÚBLICA E BEM-ESTAR SOCIAL, DE EDUCAÇÃO, DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, DOS DIREITOS DA CRIANÇA ADOLESCENTE E JUVENTUDE, DE CIÊNCIA TECNOLOGIA COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, DE TRABALHO E EMPREGO, DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DE ESPORTES LAZER E EVENTOS, DE TRANSPORTES E TRÂNSITO E DE FINANÇAS ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA.

*Em anexo os PLs nº 294/2025 e 1040/2025

*incluído pelo Vereador Paulo Messina.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

Pela ordem, o Senhor Vereador Paulo Messina, que dispõe de três minutos.

O SR. PAULO MESSINA – Obrigado, Presidente.

Eu até me preparei para discutir o projeto, porém, tem uma última emenda. Todas as assinaturas que precisava para apresentá-la agora já temos; falta apenas a de um vereador. Infelizmente, a gente não vai conseguir, hoje, apresentar essa emenda. Então, eu vou acabar tendo que pedir o adiamento por três sessões, para a gente poder votar na próxima terça. Mas eu não podia deixar de agradecer, Presidente, para a elaboração dessa emenda, ao corpo técnico da Secretaria de Saúde, em especial a Emanuelle Pereira e ao Renato Cony.

Eu queria aproveitar... Olha, eu não sou líder do governo. Acho até que o líder do governo poderia, se quiser, evidentemente, se manifestar. Não sou líder do governo. Falo com absoluta tranquilidade de quem não tem nenhuma... o líder do governo está ali... o Presidente da Câmara está ali. Eu não tenho absolutamente nenhuma indicação do governo, nenhuma, zero.

Hoje, dia 9 de junho, eu não tenho absolutamente nenhuma indicação do governo. Mas eu preciso fazer esse testemunho. Em que pese estar no meio de um processo eleitoral, às vésperas, e obviamente os ânimos vão se acalorar muito, ao longo do processo, até outubro, mas é preciso fazer uma fala com respeito aos técnicos.

A Secretaria de Saúde tem técnicos apaixonados e muito competentes também. Quero mandar um abraço a esses técnicos, nas pessoas, por exemplo, de quem eu falei, da Emanuelle e do Renato Cony, e de tantos outros que a gente conheceu nesse processo, que fazem discussão absolutamente técnica. Eu sou testemunha da paixão que eles têm pelo funcionamento da máquina, para atendimento das pessoas. É óbvio que há falhas. É óbvio que a gente tem... Eu mesmo já reclamei quantas vezes de atendimento. Só ontem, a gente visitou oito Clínicas da Família, na busca de remédios, de tratamento. Claro que tem falhas, mas o corpo técnico tem que ser enaltecido.

Eu acho que essa fala, com todo o respeito ao Vereador Diniz, da “pior secretaria” é ruim. Quer atirar no secretário, cara? Atira. Mas vamos respeitar o corpo técnico. Eu acho que é importante isso.

Por fim, eu queria, Presidente, pedir o adiamento da matéria por três sessões. E parabenizar o vereador, que ele conhece. Eu fui no Google procurar o que era “pão com ovo”, vereador; e descobri que existe um dialeto Pajubá. Vossa Excelência me deu uma aula aqui. Muito obrigado.

Presidente, peço adiamento da matéria por três sessões. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência submete ao Plenário o requerimento de adiamento da discussão da matéria por três sessões, de autoria do Vereador Paulo Messina.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.





A discussão do Projeto de Lei nº 73-A/2025 está adiada por três sessões.

Pela ordem, o Senhor Vereador Leonel de Esquerda, que dispõe de três minutos.

O SR. LEONEL DE ESQUERDA – Dá licença; dá licença, vereadores e vereadoras.

Olha, nós precisamos tratar de um tema de extrema relevância para o Município do Rio de Janeiro, para a educação, e que é fundamental para o desenvolvimento do nosso país, da nossa sociedade. Estou falando aqui da Educação Infantil, que está precisando de valorização, e a Prefeitura precisa de um planejamento para atender.

Em primeiro lugar, as Professoras Adjuntas de Educação Infantil (PAEIs) que precisam ter o piso do magistério respeitado, conforme lei federal, lei do Presidente Lula. Estou falando aqui, porque essas profissionais, esses profissionais, esses professores, essas professoras, eles estão recebendo um piso considerado em cima do salário bruto. E, na verdade, a lei, ela é bem clara quanto a isso: o piso do magistério tem que ser em cima do salário base e precisa do enquadramento profissional dessas professoras.

Estou falando também das antigas agentes de educação infantil, as AEIS, que viraram professoras; são todas professoras. Eu estive, presidente, vereadores e vereadoras, essa semana me reunindo com o Procurador Geral do Município, que disse que a lei é totalmente constitucional e a Prefeitura precisa executar o enquadramento. Por isso, estou me colocando à disposição de junto ao MEC, Ministério da Educação, buscar, se for necessário, recursos, porque a própria lei, minha irmã Mônica Benício, prevê que se não tiver recurso para o enquadramento do piso do magistério dessas professoras que foram enquadradas como professoras através de lei – doa a quem doer, elas mudaram a LDB – o MEC pode colaborar e dar o dinheiro necessário para pagar o piso dessas professoras. Mas, para isso, precisa ter uma colaboração da Prefeitura para com o Governo Federal e isso precisa ter o interesse público. Já falei com o Secretário Hugo, já falei com o ex-secretário Ferreirinha e estou me colocando aqui à disposição para juntos buscarmos, se for o caso do orçamento. O que não dá é a gente continuar numa lógica de desvalorização das profissionais de educação infantil, dessas professoras que são aquelas que não só cuidam como educam lá na primeira infância e tiram o menor do crime organizado de forma muito mais barata, de forma muito mais eficiente. Ou seja, somos todas professoras e nós vamos lutar aqui, o mandato está à disposição de ir para cima de quem for, seja do Governo Federal, diálogo com a Prefeitura, para que essas professoras sejam valorizadas. Doa quem doer. Mudamos a LDB. Somos todas professoras! Vamos para cima deles até que o último e a última de nós vença! Valeu!

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Pedro Duarte, que dispõe de três minutos.

O SR. PEDRO DUARTE – Presidente, boa tarde. Em nome do senhor, gostaria de cumprimentar todos os vereadores e todas as vereadoras. Não sou muito de dar voltas ou de fazer muitas indiretas, então gostaria aqui de fazer uma fala endereçada ao meu colega de bancada, Vereador Flávio Valle, que, ao longo das últimas semanas, tem tido uma prática muito ruim, presidente. Ele fica divulgando o placar de votação de primeira discussão e de primeira votação. Eu não sei se é por primeiro mandato, talvez um desconhecimento de como funciona o trâmite legislativo, não acompanhar muito aqui das sessões, queria esclarecer, Vereador. A partir do momento que o projeto tem a votação final, Vereador Satiê, o que importa é o último placar, se a gente votou sim ou se a gente votou não naquele momento. Muitas das vezes na 1ª discussão, na 1ª votação, ao menos para aqueles que não seguem cegamente as orientações de como devem votar, que se tem a preocupação de olhar as emendas, de olhar os textos, a gente fala que está votando não para construir emendas, como foi o caso da votação da Força de Segurança Municipal que, reiteradamente, ele utiliza o placar da primeira votação, talvez para insinuar que eu tenha votado contra. Vereadora Tatiane Roque, na primeira discussão eu orgulhosamente votei contra, apesar de defender o armamento da

Guarda Municipal desde 2020, logo depois de ter sido eleito, não tinha nem tomado posse ainda, o Globo me ligou e perguntou como eu votaria nessa matéria? Eu disse que votaria a favor, mas infelizmente o projeto chegou com vários pontos inconstitucionais, muitos deles que nós melhoramos na 2ª discussão e outros que a própria Prefeitura precisou voltar atrás depois através de decreto, como é o caso sobre as vagas reservadas aos guardas municipais concursados. Então, votei a favor em segunda discussão, a votação final, pois sou a favor da guarda municipal treinada e armada.

Ficar pegando, Vereador William Siri, painel de primeira discussão, sinceramente, ou é imaturidade por desconhecimento do processo legislativo ou é má-fé, o que eu particularmente acho muito difícil que seja o caso, o vereador não faria isso. Estou aqui esclarecendo para casos futuros que o vereador, em caso de projetos aprovados, pegue a votação do placar final e aí, claro, faz parte do debate a gente ver quem votou sim, quem votou não e expor. Mas na primeira votação, mais uma vez, ou é maturidade ou é má-fé.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) - Obrigado, Vereador.

Para comunicação de liderança, por delegação da liderança do PSOL, a nobre Vereadora Monica Benício, que dispõe de cinco minutos.

A SRA. MONICA BENICIO – Boa tarde, Presidente! Boa tarde, nobres colegas vereadores e vereadoras dessa Casa e a quem nos acompanha pela Rio TV Câmara.

Presidente, a minha solicitação de fala, neste momento, é para falar de memória, para falar de justiça, também para falar da ineficiência dessa política de segurança pública, que segue matando os nossos jovens negros, periféricos, favelados sistematicamente. Sobretudo, como é uma mulher que tem a vida atravessada por essa política ineficiente, prestar solidariedade a algumas famílias que passam por datas marcantes de perdas nesse momento.

Começo a mencionar Kathlen Romeu, prestando solidariedade à sua família. Kathlen, que tinha 24 anos de idade, estava grávida, e no Complexo do Lins tomou um tiro que ceifou não só a sua vida, mas a do filho que esperava. Uma política que segue cinco anos sem apresentar a justiça a essa família. E não há justiça possível para uma dessa dimensão.

E o caso de Kathlen não é um caso isolado. Falar de Kathlen faz a gente lembrar de Eros, que há um ano, no Santo Amaro, enquanto participava de uma festa junina, também teve a sua vida ceifada por essa violência do Estado, quando a polícia entrou numa operação e retirou a vida dele!

A família de Eros segue também aguardando uma justiça e uma reparação, que como vítima dessa violência eu também sei que não irá chegar. Mas que é dever do Estado, e deveria ser desta Casa também, cobrar política de reparações para essa família, mas, sobretudo, falar de uma política, o contrário da que está sendo discutida nesta tarde de hoje no Plenário, não como mais armas na rua, mas uma política de segurança pública que proteja e valorize a vida dos cariocas desta cidade.

E, também, Presidente, quero falar de outro caso, que é o caso de Emily e de Rebecca, de quatro e sete anos, Vereador William Siri. Duas meninas que brincavam na porta de casa e tomaram um tiro de fuzil e tiveram suas vidas ceifadas. Nesse caso, de forma quase excepcional, infelizmente, o Estado foi condenado e terá que pagar por reparação às famílias dessas jovens. Mas a gente sabe que para a mãe, para os familiares que atravessam esse tipo de dor, não ter o abraço, ter o futuro interrompido, não há uma reparação, uma política de reparação possível.

Mas para que a gente possa falar desses casos, falar de uma política de segurança pública, que isso não seja mais uma realidade da concretude da vida, sobretudo favelada, periférica, negra, que são as vidas que são alvo dessa política ineficiente do Estado.

Nesse sentido, Presidente, fica aqui a minha solidariedade à família da Kathlen, do Eros, da Rebecca, da Emily e de tantas outras famílias que são vítimas dessa política ineficiente de segurança pública, que quando têm policiais, agentes do Estado que são vítimas dessa própria violência, ineficiente, inoperante, de um Estado que não tem compromisso nem com





a valorização do cidadão e nem com a desses profissionais, a gente vê muita mobilização.

Mas eu gostaria, aqui, então, de deixar a minha solidariedade a essas famílias e pedir o comprometimento, sobretudo num ano eleitoral, dos meus nobres colegas, vereadores e vereadoras desta Casa, que se comprometam com uma política de segurança pública que valorize a dignidade da vida humana e da vida dos cidadãos e cidadãs desta cidade, que, independente do território, do CEP, não deveria ter a política pública decidindo quem deve morrer e quem pode viver, e com quais condições nesta cidade.

Obrigada pela palavra, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Passemos à matéria seguinte:

ANUNCIA-SE

EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA
EM 2ª DISCUSSÃO
REDAÇÃO DO VENCIDO
QUÓRUM: MS

PROJETO DE LEI Nº 133-A/2025 DE AUTORIA DO VEREADOR FERNANDO ARMELAU, QUE “INSTITUI O PORTAL DO LEGADO OLÍMPICO PARA GARANTIR A TRANSPARÊNCIA E A PUBLICIDADE NA GESTÃO, UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OLÍMPICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

(INTERROMPENDO A LEITURA)

O SR. MARCIO RIBEIRO – Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Marcio Ribeiro, que dispõe de três minutos.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Senhor Presidente, em acordo com o autor do projeto, peço o adiamento da discussão da matéria por duas sessões.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – A Presidência submete ao Plenário requerimento de adiamento da discussão da matéria por duas sessões.

Os senhores vereadores que aprovam permaneçam como estão.
Aprovado.
A discussão do Projeto de Lei nº 133-A/2025 fica adiada por duas sessões.
Pela ordem, o nobre Vereador Marcelo Diniz, que dispõe de três minutos.

O SR. MARCELO DINIZ – Presidente, eu quero aqui apenas reiterar tudo o que eu falei na minha fala anterior. E pedir que retire a minha última frase. É uma frase infeliz. Eu acabei me exaltando um pouco. Até para não passar uma coisa que eu não sou – eu não sou preconceituoso. Eu acabei fazendo uma frase infeliz. Então, só para deixar registrado aqui. E é isso. Vida que segue. “Vambora!” Vamos para dentro da Secretaria de Saúde. Eles precisam muito trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Pela ordem, o nobre Vereador Poubel, que dispõe de três minutos.

O SR. POUBEL – Presidente, retorno a esta Casa, novamente, para responder ao meu amigo, Vereador Messina.
Quando eu vou lá fiscalizar a educação, eu vou fiscalizar a má gestão do Executivo. Pelo contrário, eu estou lá lutando não só pela população e para quem está lá na ponta, que são os enfermeiros, os médicos, que são

sobrecarregados. Eu já cheguei ao ponto de estar numa fiscalização e ter só um médico atendendo por 12 horas. Isso é boa gestão?

É uma péssima gestão! E por que o Daniel Soranz continuava no cargo? Porque ele é o “menudo” do Prefeito, é o “menudinho” – e aí, ele tem que continuar. Entendeu, Presidente? Então, quero deixar claro aqui ao Vereador Messina que nada contra ao servidor público, pelo contrário, ele está ali na ponta sofrendo, sofrendo, porque a péssima gestão faz não só a população sofrer, como também quem está ali na ponta.
Sem mais, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Para comunicação de liderança, o nobre Vereador Marcio Ribeiro, por delegação da liderança do PSD, que dispõe de cinco minutos.

O SR. MARCIO RIBEIRO – Senhor Presidente, eu queria fazer aqui um registro, antes da minha fala, agradecendo o reconhecimento de um Vereador do PL, em relação à qualidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. É muito bom quando a gente vê o reconhecimento até do partido de oposição em relação à qualidade do serviço que é prestado na cidade, através dessa secretaria que mudou a atenção primária com a construção e idealização das Clínicas da Família, com a criação dos Supercentros de Saúde, como o de Benfica e o de Campo Grande. E que faz, inclusive, esta Casa fazer duas doações anuais, encaminhando verbas daqui para a Secretaria de Saúde, tamanha a confiança desta Casa em relação ao trabalho feito pelo Secretário Daniel Soranz e por toda a sua equipe.

E, ao mesmo tempo, eu queria aqui, Presidente, acalmar um pouco os ânimos, porque o Vereador Marcelo Diniz é um vereador do partido que tem uma grande representatividade numa região importante da cidade, que está ali se aproximando, de um pleito importante de continuidade da sua carreira, e está ali na defesa daquilo que ele acredita que seja importante para as pessoas que o escolheram como representante.

E aí é normal que a fala do colega, ela ganhe, na realidade, muita veemência em quando ele vai vocalizar aquilo que está incomodando e aquilo que ele gostaria que tivesse acontecendo e que, por algum motivo, deixou de acontecer. E a gente vai estar aqui, Presidente, se colocando à disposição do Vereador Marcelo Diniz para aproximar e para poder entender onde houve essa rusga, esse problema, para que a gente possa resolver e voltar não só a acalmar os ânimos aqui, mas também que a Secretaria de Saúde possa mostrar para o colega vereador o quanto o trabalho dela é importante na nossa cidade.

Obrigado, Presidente. Eu aproveito para solicitar a verificação de quórum.

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Solicitada a verificação de quórum pelo nobre Vereador Marcio Ribeiro.

(Os senhores vereadores registram sua presença)

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Está encerrada a verificação de quórum.

(Concluída a verificação de quórum, constata-se as presenças dos Senhores Vereadores Carlo Caiado, Cesar Maia, Diego Faro, Dr. Rogério Amorim, Felipe Michel, Marcio Ribeiro, Poubel, Rosa Fernandes, Tânia Bastos e William Siri 10 (dez). Presentes 10 (dez) senhores vereadores).

O SR. PRESIDENTE (CARLO CAIADO) – Presentes 10 (dez) senhores.

Constatada a falta de quórum para dar prosseguimento aos trabalhos, a Presidência encerrará a Sessão e, em consequência, fica prejudicado o Expediente Final.

A Presidência, antes de encerrar, convoca Sessão Ordinária para amanhã, dia 10 de junho, às 14 horas. A Ordem do Dia é a continuação da designada anteriormente.
Está encerrada a Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h59)